

O País Governado por Teóricos e Académicos de Gabinete

Publicado em 2025-08-02 12:42:08



Há quem diga que Portugal é um país de brandos costumes. Mas quando observamos quem o governa, percebemos que **é antes um país de costumes brandamente incompetentes**. Uma democracia entregue não aos melhores, mas aos mais bem colocados nas escadas da partidocracia.

A república das redomas

Se analisarmos com lupa o currículo dos nossos governantes — do Presidente da República ao Primeiro-Ministro, passando por ministros e secretários de Estado — o que encontramos? Uma abundância de diplomas, mestrados, doutoramentos... mas uma absoluta escassez de **experiência concreta em algo útil à vida real**.

É como se o país fosse gerido por um clube de teóricos de laboratório, onde ninguém sabe plantar uma couve, montar uma empresa, gerir uma obra ou negociar sem tradutor com alguém que fala a linguagem crua do mercado.

Eles sabem tudo... **menos como se vive fora dos gabinetes.**

Consultores e os padres do Excel

A situação agrava-se com os seus "conselheiros": uma casta de académicos, quase sempre universitários de carreira, **que nunca puseram um pé fora do campus.** Gente que raciocina com estatísticas como se o mundo fosse uma folha de cálculo, onde a pobreza se mede por percentagens e não pela sopa que falta à mesa.

Estes "padres do Excel" confessam os ministros com gráficos e absolvem a incompetência com modelos matemáticos. São os escribas da era moderna: dominam a arte da narrativa, mas perderam a ligação com o real. **Sabem tudo sobre o país — menos o que é viver nele.**

A elite que não sabe liderar

Enquanto o povo:

- Espera meses por uma consulta no SNS,
- Vê os filhos emigrar em bando,
- Trabalha de sol a sol para pagar impostos que se evaporam em tachos e assessorias,

Os nossos líderes... discursam. Criam grupos de trabalho. Contratam consultoras internacionais para estudar o óbvio. E no fim, **produzem relatórios que explicam porque nada muda.**

Governar exige mais que PowerPoints

Governar um país é **agir, decidir, criar futuro — não apenas fazer política pública com jargões ociosos**. É preciso experiência de vida, contacto com o chão, com os erros, com a realidade crua e não editada dos que não têm palco nem cátedra.

A tecnocracia dos sabichões sem prática está a matar Portugal. Está a gerir a Nação como quem gere uma tese: com distância, com frieza, com aquela arrogância típica de quem **acha que a realidade é só uma variável estatística mal comportada**.

A mudança necessária

Portugal precisa de líderes:

- Que tenham vivido fora da bolha.
- Que tenham criado, errado, reconstruído.
- Que saibam o que é gerir pessoas, construir equipas, fazer obra.
- Que respeitem o saber académico **sem o confundir com sabedoria prática**.

O país precisa de humanidade aliada à competência, e não de burocratas de fraque disfarçados de salvadores.

"Quem nunca saiu da escola não está preparado para ensinar a vida. Quem nunca criou nada, não pode governar um país. E quem só sabe falar, não pode continuar a mandar."

Um artigo de [Francisco Gonçalves](#) in Fragmentos de Caos

Imagens cortesia de OpenAI (c)



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo –
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]